

# MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO UTERINO NA BAHIA DE 2010 A 2019: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E ACESSO À PREVENÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2ª edição, de 28/03/2022 a 31/03/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-56-7

PESSOA; Isabelle Sampaio Pessoa<sup>1</sup>, CARVALHO; Jaíne Ribeiro de<sup>2</sup>, COSTA; Natália Maria Andrade da<sup>3</sup>, JESUS; Washington Luiz Abreu de<sup>4</sup>

## RESUMO

**Introdução:** O câncer do colo do útero é o terceiro tumor maligno mais frequente na população feminina e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil, segundo o Instituto Nacional do Câncer. Um importante pilar na promoção de saúde é o rastreamento através do exame citopatológico de colo uterino. **Objetivos:** Analisar a efetividade do acesso à prevenção do câncer de colo uterino na Atenção Básica e a correlação com as tendências de mortalidade ao público assistido por este serviço. **Metodologia:** Estudo epidemiológico observacional ecológico retrospectivo. A população estudada foi de mulheres, na faixa etária de 25 a 64 anos, assistidas nos serviços de Atenção Básica, no estado da Bahia, no período de 2010 a 2019. Foram utilizados dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS); do Departamento de Saúde da Família (DESF), através do E-gestor Atenção Básica; do Observatório Baiano de Regionalização. **Resultados:** Ao longo dos anos 2010 a 2019, o estado da Bahia apresentou 2.487 óbitos por câncer de colo de útero em mulheres de faixa etária de 25 a 64 anos, com uma média de 248 mortes, com crescimento de 62,24% no número de óbitos e 40,79% na taxa de mortalidade geral. Durante esse período, a cobertura da Atenção Básica na Bahia aumentou 22,66%, chegando no marco importante de 81,03% de porcentagem de cobertura; nesse intervalo de tempo, houveram aumentos crescentes nesses valores, apresentando apenas uma queda sutil (0,48%), entre os anos 2011 e 2012. Apesar disso, nesse ínterim, no estado, ocorreu uma redução percentual de 35,24% de exames efetuados ao ano, totalizando 4.903.708 citopatológicos. **Discussão:** Com base nos dados obtidos, observou-se que apesar do aumento na porcentagem de cobertura da Atenção Básica, não houve crescimento na quantidade de exames citopatológicos, refletindo no aumento da taxa de mortalidade. Esses resultados podem estar relacionados a possíveis problemas estruturais na realização adequada da coleta, tais como falta de investimentos para equipamentos de qualidade e profissionais devidamente capacitados. Ademais, é importante salientar que o número de óbitos provavelmente também está associado com a melhoria na acurácia no diagnóstico ao longo dos anos. Em relação ao modelo de rastreio populacional, é necessário uma avaliação de sua eficácia e problemáticas acerca da adesão do público-alvo, em simultâneo a quantidade de sua informação sobre a doença e segurança para efetuar o exame. Dessa forma, é válida uma organização dos serviços de saúde de modo a interferir no planejamento e monitoramento das ações, adequando às características contextuais e estruturais da Atenção Básica. **Conclusão:** Os dados coletados mostram que é imprescindível aliar os aspectos organizacionais, técnicos e simbólicos do acesso para a implantação eficaz das políticas de prevenção e controle do câncer de colo de útero, a fim de melhorar efetividade do acesso à prevenção do câncer de colo uterino na Atenção Básica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Palavras-chave: Câncer de colo uterino, Programas de triagem diagnóstica, Pesquisa sobre serviços de saúde, Programas de rastreamento, Atenção básica

<sup>1</sup> Unifc , isabellesampaipessoa@gmail.com

<sup>2</sup> Unifc , jaineribeirocarvalho@gmail.com

<sup>3</sup> Unifc , natalia.ac99@gmail.com

<sup>4</sup> Unifc , washington.jesus@ftc.edu.br